



Análise de Inquérito aos Funcionários não Docentes da Universidade de Évora



Carlos Vieira
Manuela Santos

Julho de 2003



Pró-Reitoria para a Avaliação Institucional

Índice

1. Introdução	3
2. Metodologia e Instrumento de Recolha de Dados	4
3. Apresentação dos Resultados	
3.1- Dados Pessoais	5
3.2- Formação de Base e Adicional	8
3.3- Avaliação sobre o Funcionamento do departamento/serviço	13
3.4- Avaliação sobre o Funcionamento da Universidade de Évora.....	15
4. Conclusão	18
Anexo - Inquéritos de Opinião aos Funcionários não Docentes	



Índice de Figuras e de Quadros

Figuras

Figura I - Regime de Trabalho	8
Figura II - A UÉ Facultou-lhe alguma Formação adicional?	11
Figura III - Alguma Vez lhe Propuseram Tarefas Completamente Novas?	13
Figura IV - Satisfação Profissional	16
Figura V – Imagem Global da UÉ	17

Quadros

Quadro 1 - Sexo dos inquiridos	5
Quadro 2 - Idade dos inquiridos.....	5
Quadro 3 - Categoria profissional	6
Quadro 3.1- Categoria profissional 2001.....	7
Quadro 4 - Tipo de contrato	7
Quadro 5 - Formação exigida para o desempenho de funções	8
Quadro 6 - Sentiu necessidade de formação adicional específica para o desempenho de funções ..	9
Quadro 7 - Se sentiu necessidade de formação adicional específica para o desempenho de funções, indique quais.....	9
Quadro 7.1 - Outras necessidades apontadas	10
Quadro 8 - Opinião relativa à organização do trabalho no departamento/serviço	13
Quadro 9 - Actualmente como classificaria os seus colegas de serviço	14
Quadro 10 - Avaliação do serviço	14
Quadro 11 - Opinião sobre a Avaliação de desempenho	15
Quadro 12 - Geralmente é-lhe dado um tratamento justo como funcionário?.....	15
Quadro 13 - Sente-se respeitado no seio da instituição?	16
Quadro 14 - Imagem global da UÉ.....	17



1. Introdução

À semelhança do que aconteceu em anos anteriores, pretendia a Pró-Reitoria para a Avaliação realizar um inquérito de Opinião aos Funcionários não Docentes da Universidade de Évora, com o objectivo de conhecer a sua opinião sobre as suas funções, formação, relação com outros agentes da Universidade, e o grau de satisfação sobre o funcionamento da própria instituição. Contudo, tendo verificado que o mesmo instrumento de análise havia sido aplicado aos mesmos agentes, por uma docente para fins académicos (tese de doutoramento), optámos pela sua não aplicação no corrente ano, na medida em que a utilização repetida deste instrumento (embora com objectivos distintos), certamente resultaria numa fraca percentagem de respostas.

Em alternativa, considerámos mais proveitoso solicitar a colaboração da docente, que nos forneceu a base de dados com as respostas ao seu inquérito, donde retirámos apenas a informação pertinente para os nossos objectivos. Em diversos pontos deste relatório são feitas comparações entre os resultados obtidos este ano com os obtidos através do nosso inquérito em 2001. É importante sublinhar a necessidade de algum cuidado nestas comparações, obtidas com inquéritos distintos. A próxima secção aponta algumas dessas diferenças, que serão também realçadas ao longo do relatório, sempre que necessário.

Agradecemos sinceramente a colaboração da docente Margarida Saraiva, do Departamento de Gestão de Empresas da Universidade de Évora, que muito simpaticamente disponibilizou estes dados da sua pesquisa.



2. Metodologia e Instrumento de Recolha de Dados

A metodologia adoptada para a recolha de informação sobre os funcionários não docentes foi a do inquérito por questionário. Para delimitar o universo de aplicação do inquérito, foi pedido aos Serviços Administrativos o nome e local de trabalho de todos os funcionários não docentes da Universidade de Évora. Foram incluídos neste universo os indivíduos com e sem vínculo à instituição, uma primeira diferença relativamente ao inquérito aplicado pela Pró-Reitoria para a Avaliação, que não inquiriu os indivíduos com regime de avença.

Os inquéritos foram enviados por correio interno, acompanhados por uma carta de apresentação a explicitar a finalidade e importância deste instrumento de análise.

No inquérito aplicado em Dezembro de 2001 foram enviados 433 inquéritos, e recebemos 219 respostas, o que representa 51% da população total. A aplicação do inquérito decorreu durante o período de 08/10/01 até 23/11/01. No inquérito aplicado em 2003 foram enviados 463 inquéritos, obtendo 139 respostas, o que representa 30% da população alvo. A aplicação do inquérito decorreu durante o período de 13/02/03 até 28/03/03.

Em ambos os casos os dados foram tratados pelo programa SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*), habitualmente utilizado para a análise estatística nas Ciências Sociais.

Este relatório encontra-se estruturado em quatro grupos, que não seguem exactamente a estrutura dos inquéritos (vd. Anexo):

- 1- Caracterização pessoal dos inquiridos
- 2- Formação de base e adicional
- 3- Avaliação sobre o funcionamento dos seus serviços
- 4- Avaliação sobre a Universidade de Évora em termos gerais.



3. Apresentação dos Resultados

Número de Inquéritos recebidos: 139

3.1- Caracterização dos Inquiridos- Dados Pessoais

Quadro 1 – Sexo dos inquiridos

Sexo	Inquéritos enviados		Inquéritos recebidos	
		%		%
Feminino	308	66,5	104	74,8
Masculino	155	33,5	35	25,2
Total Casos Válidos	463	100,0	139	100,0

A maioria dos funcionários não docentes da Universidade de Évora, que respondeu ao inquérito, é do sexo feminino (75%), garantindo uma boa proporcionalidade de respostas, relativamente à distribuição de percentagens do total de funcionários da UÉ (67% são do sexo feminino).

Quadro 2 – Idade

Idade	Frequência	% Válida
<21	0	0,0
21-26	15	11,0
27-32	33	24,3
33-38	40	29,4
39-44	29	21,3
45-50	13	10,0
51-56	4	2,9
57-62	2	1,5
63-68	0	0,0
Total Casos Válidos	136	100,0

Nota: 3 (2,2%) funcionários não indicaram a idade



Os valores descritos no quadro 2 indicam que os funcionários não docentes que responderam ao inquérito estão principalmente colocados na faixa etária dos 33-38 anos (29%), valor semelhante ao observado em 2001 (27%).

Quadro 3– Categoria profissional

Categorias ^{a)}	Funcionários UÉ %	Inquéritos recebidos %		Recebidos/ Funcionários %
Técnico Superior	17,6	28	22,6	35,4
Técnico	4,0	8	6,5	50,0
Técnico Informática	4,0	6	4,8	33,3
Técnico - Profissional	20,3	26	21,0	28,6
Administrativo	23,4	40	32,3	41,7
Operário	6,3	0	0,0	0,0
Pessoal Auxiliar	23,7	13	10,5	12,1
Director de Serviços	0,7	3	2,4	100,0
Total Casos Válidos	100,0	124b)	100,0	27,7

a) De acordo com DR nº134-A/99, de 11 de Junho

b) 15 (10,8%) funcionários não docentes não indicaram a categoria a que pertencem

A primeira coluna do quadro 3 mostra a distribuição de todo o pessoal não docente da UÉ pelas várias categorias profissionais, onde se destacam o “Pessoal Auxiliar” e os “Administrativos”.

A última coluna do quadro revela o rácio de inquéritos recebidos por total de funcionários da UÉ para cada categoria, que ronda o valor médio de 28%, com destaque para as categorias “Directores de Serviços”, da qual recebemos o máximo possível de respostas, “Pessoal Auxiliar”, onde o número de respostas foi relativamente baixo, e “Operários”, sem respostas. Este quadro revela algumas diferenças em relação ao apresentado no inquérito aplicado em 2001, onde a maior percentagem de respostas obtidas provém da categoria “Operário” e a menor percentagem de respostas da categoria “Técnico”. (Vd. quadro 3.1).



Quadro 3.1– Categoria profissional segundo os funcionários não docentes da UÉ e os inquéritos recebidos em 2001

Categorias ^{a)}	Funcionários %	Inquéritos recebidos %		Recebidos/ Funcionários %
Técnico Superior	14,6	32	14,7	50,8
Técnico	4,2	5	2,3	27,8
Técnico Informática	3,0	7	3,2	53,8
Técnico - Profissional	18,8	40	18,4	49,4
Administrativo	25,5	60	27,6	54,5
Operário	3,9	11	5,1	64,7
Pessoal Auxiliar	29,4	61	28,1	48,0
Directores de Serviços	0,7	1	0,5	33,3
Total Casos Válidos	100,0	217b)	100,0	50,2

a) De acordo com DR nº134-A/99, de 11 de Junho

b) 2 (0,9%) funcionários não docentes não indicaram a categoria a que pertencem

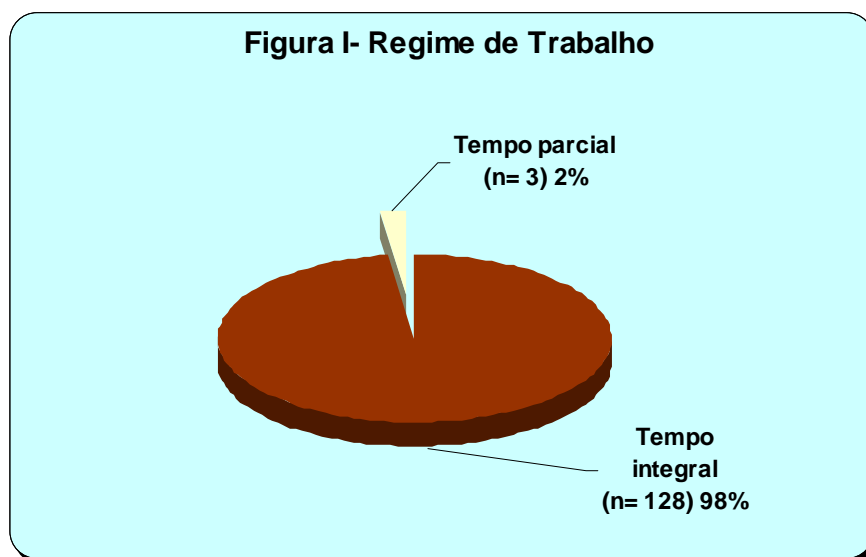
Quadro 4– Tipo de contrato:

Tipo de contrato	Frequência	% Válida
Contrato de trabalho - efectivo	112	84,8
Contrato de trabalho - a termo	14	10,6
Prestação de serviços - à tarefa	0	0,0
Prestação de serviços - avença	3	2,3
Contrato de provimento	1	0,8
Contrato administrativo	1	0,8
Requisição	1	0,8
Total Casos Válidos	132	100,0

Nota: 7 (5%) funcionários não docentes não indicaram o tipo de contrato que têm com a UÉ.

A apreciação dos dados apresentados no quadro 4 revela-nos que a maioria dos funcionários não docentes (85%) que respondeu ao inquérito pertence aos quadros da Universidade. A tendência de resposta mantém-se igual ao inquérito realizado em Dezembro de 2001, verificando-se que nessa altura 84% referiu ter um contrato de trabalho efectivo.

É de relembrar que no inquérito realizado em 2001 apenas foram inquiridos funcionários com vínculo à instituição, enquanto neste inquérito foram inquiridos todos os indivíduos que têm contratos com a UÉ.



Nota: 8 (5,8%) funcionários não docentes não indicou o regime de trabalho.

No que se refere à Figura I, verifica-se que, a maioria dos funcionários não docentes indica trabalhar a tempo integral na Universidade de Évora. Apenas 2% diz trabalhar a tempo parcial.

3.2- Formação de Base e Adicional

Quadro 5 – Formação exigida para o desempenho de funções:

Formação	Frequência	% Válida
Ensino básico	16	11,9
9º ano de escolaridade	20	14,8
12º ano de escolaridade	53	39,3
Licenciatura	46	34,1
Total Casos Válidos	135	100,0

Nota: 4 (2,9%) funcionários não responderam a esta questão.

Conforme se pode observar no quadro 5, uma grande percentagem dos funcionários não docentes diz que o 12º ano de escolaridade é a formação mais exigida para o desempenho das suas funções, seguindo-se os que dizem ser a licenciatura (39% e 34% respectivamente).



Quadro 6– Sentiu necessidade de formação adicional específica para o desempenho de funções?

Necessidade de formação adicional	Frequência	% Válida
Sim	108	79,4
Não	28	20,6
Total casos válidos	136	100,0

Nota: 3 (2,2%) funcionários não docentes não responderam a esta questão.

A maioria dos funcionários não docentes da UÉ considera ser necessária formação adicional específica para o exercício da sua actividade profissional (79%). Esta necessidade já se observava nos resultados obtidos no inquérito realizado em Dezembro de 2001, verificando-se que nessa altura 71% dos respondentes indicou ter efectivamente frequentado formação adicional.

Quadro 7 – Se sentiu necessidade de aprendizagem de algo novo, para a realização adequada de funções, indique quais:

Género de aprendizagem	Frequência	% Válida
Utilização de Computador	70	57,8
Conhecimentos básicos de estatística	8	6,6
Manuseamento de impressos e orientação no seu preenchimento	22	18,2
Estudo de legislação específica	56	46,3
Dactilografia	8	6,6

Nota: 3 (2,2%) funcionários não docentes não responderam a esta questão.

Dos respondentes ao inquérito apenas 11% refere não ter sentido necessidade de aprender algo novo para o desempenho adequado de funções. O quadro 7 permite-nos conhecer as necessidades mais apontadas pelos funcionários, onde se destacam claramente a 'Utilização do computador' e o 'Estudo de legislação específica' (58% e 46% respectivamente).



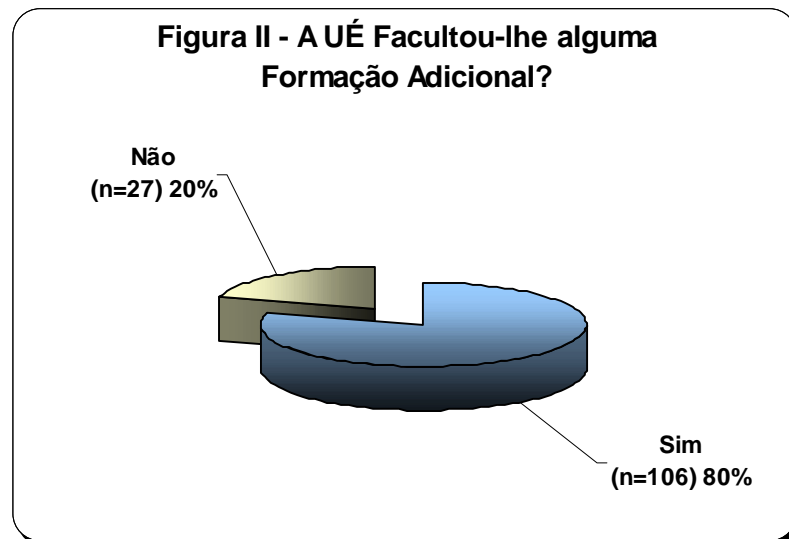
É de realçar ainda que 27% dos respondentes nomeou outras necessidades sentidas para além das propostas no inquérito, as quais procurámos agrupar de acordo com os conteúdos funcionais com o objectivo de aferir resultados estatisticamente mais expressivos. Cada categoria que apresentamos no quadro seguinte é relativa não a uma única resposta, mas a um conjunto de respostas semelhantes, fundamento que permitiu a sua agregação.

Quadro 7.1 – Outras necessidades apontadas

Outras necessidades	Frequência	% Válida
Conhecimentos específicos de informática	8	24,2
Conhecimentos de línguas	6	18,2
Formação relacionada com a Administração Pública	5	15,2
Conhecimentos aprofundados de estatística	4	12,1
Formação/actualização de técnicas laboratoriais	3	9,1
Bibliotecário, Arquivista e Documentalista (BAD)	2	6,1
Higiene e segurança no trabalho	2	6,1
Formação sobre equipamentos	1	3,0
Formação em assistente veterinário	1	3,0
Conhecimentos de contabilidade	1	3,0

Nota: 3 (2,2%) funcionários não docentes não responderam a esta questão.

O quadro 7.1 permite verificar que “conhecimentos específicos de informática” foi a necessidade mais referida pelos 33 respondentes que indicaram outras necessidades para além das apresentadas no inquérito, seguindo-se o conhecimento de “Línguas”, com 18%.



Nota: 6 (4,3%) funcionários não docentes não responderam a esta questão.

Na figura acima, constata-se que 80% dos funcionários não docentes refere que a Universidade de Évora lhes facultou formação adicional. Apenas 20% indica não lhe ter sido facultada qualquer formação pela instituição.

O Núcleo de Formação Contínua (NUFOR) da Universidade de Évora tem vindo nos últimos anos a oferecer um conjunto de cursos a funcionários não docentes, docentes, alunos e público em geral, desempenhando um papel primordial na sua formação contínua. No ano 2003, foram agendados os seguintes cursos dirigidos a funcionários não docentes:



Cursos Realizados	Formandos	Horas
Relações interpessoais	15	21
Novo classificador económico das receitas e despesas públicas	16	12
Relação jurídica de emprego público	15	12
Desenvolv. das competências profissionais do secretariado e apoios administrativos	16	24
Como melhorar a comunicação escrita e oral	11	18
Segurança e higiene nos laborat. de química, bio-química e microbiologia	14	12
Gestão de conflitos	14	18
Gestão do aprovisionamento	14	30
Gestão de concursos de pessoal	14	18
Planeamento e org. dos arquivos administ. correntes – Elaboração de uma aplicação informática - Iniciação	16	30
Organização e gestão do trabalho administrativo	16	21
Desenv. de eficácia em comunicação dos secretariados e apoios administ.	14	12
Gerir o atendimento	14	12
Microsoft Excel - Nível I	14	15
Microsoft Excel - Nível II	14	9
Microsoft Excel - Nível III	14	9
Falta Ainda Realizar		
Gestão do stress (2 turmas)	28	21
Cooperação no trabalho em equipa	14	18
Comunicação interpessoal no local de trab. abordag. verbal e não verbal	14	12
A imagem e o desempenho profissional	14	18
Gestão da qualid. de bibliot. e serviços de documentação: A gestão do processo de mudança	16	18
POC- Educação - Actualização	14	18
Gestão do tempo – Nível II	14	24
Código do procedimento administrativo	14	18
Duração e horário de trabalho na administ. pública	14	12
Gestão documental e as novas tecnologias	16	28
Os arquivos adm. correntes - O tratamento técnico/elaboração de uma aplicação informática - actualização	16	24
Configurações de aplicações na óptica do utilizador	14	12
Sistema operativo Windows Millennium	14	12
Processador de texto - Nível I	14	15
Processador de texto - Nível II	14	12
Processador de texto - Nível III	14	6
Microsoft Acess - Nível I	14	18
Microsoft Acess - Nível II	14	9
Microsoft Acess - Nível III	14	24

Fonte: Núcleo de Formação Contínua (NUFOR), Junho 2003

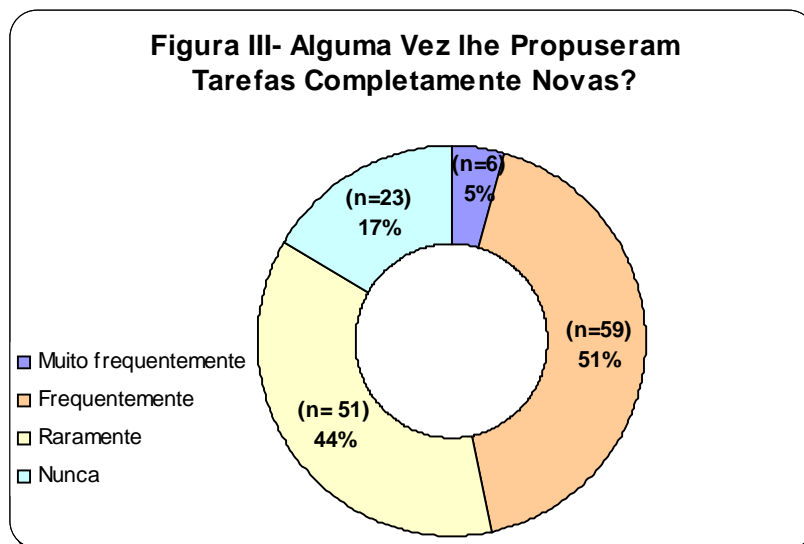
3.3- Avaliação sobre o Funcionamento do próprio Departamento/Serviço

Quadro 8– Opinião relativa à organização do trabalho no departamento/serviço

Opinião	Frequência	% Válida
A ideal e a mais funcional	14	10,2
Boa, mas poderiam realizar-se melhoramentos	107	78,1
Má	16	11,7
Total casos válidos	137	100,0

Nota: 2 (1,4%) funcionários não responderam

Conforme se pode observar no quadro 8, a maioria (78%) dos respondentes considera que a organização do seu departamento ou serviço é boa, mas poderiam realizar-se melhorias. Apenas 12% tem uma opinião negativa relativamente a esta questão.



A Figura III revela-nos que a solicitação de tarefas completamente novas foi feita à maioria dos funcionários não docentes. Apenas 17% dos respondentes refere nunca lhe terem sido solicitadas novas tarefas.



Quadro 9– Actualmente como classificaria os seus colegas de serviço?

Classificação	Frequência	% Válida
Interessados e activos	74	58,7
Passivos	22	17,5
Desmotivados	36	28,6
Desinteressados	11	8,7

Nota: 13 (9,4%) funcionários não responderam.

O quadro 9 revela que, dos 126 funcionários não docentes que classificaram os seus colegas de serviço, 59% fizeram-no de forma positiva ao considerá-los como interessados e activos enquanto que 55% tem uma opinião menos positiva sobre os seus colegas de serviço, avaliando-os como “Passivos”, “Desmotivados” ou “Desinteressados”. Alguns respondentes escolheram mais que uma categoria de resposta.

Quadro 10– Avaliação do serviço

	Mto reduzido %		Reduzido %		Insuficiente %		Suficiente %		Elevado %		Mto Elevado %		Não Resposta
Grau de abertura para recomendar mudanças construtivas no serviço	10	7,4	26	19,1	15	11,0	52	38,2	26	19,1	7	5,1	3
Grau de apoio que dispõe para realizar adequadam. o seu trabalho	8	5,8	14	10,2	14	10,2	65	47,4	29	21,2	7	5,1	2

De uma forma geral, os funcionários não docentes manifestaram uma opinião globalmente positiva relativamente ao grau de abertura para recomendar mudanças construtivas no serviço e ao grau de apoio que dispõem para realizar adequadamente as suas funções (vd. quadro 10).



3.4- Avaliação sobre o funcionamento da Universidade de Évora:

Quadro 11 – Opinião sobre a avaliação de desempenho

Categorias	Sim		Não		Não Sei		Total
		%		%		%	
Desejável	87	88,8	11	11,2	3	98	
Útil	65	78,3	18	21,7	4	83	
Necessária	90	92,8	7	7,2	5	97	
Útil para a melhoria	90	91,8	8	8,2	3	98	
Justa	52	67,5	25	32,5	7	77	

A maioria dos funcionários não docentes considera a avaliação de desempenho desejável, útil, necessária e justa. Alguns respondentes acrescentam ainda que a avaliação de desempenho é desejável mas depende de quem a faz e com que critérios, e que deve depender de uma comissão ou de provas e ter resultados práticos.

Quadro 12 – Geralmente é-lhe dado um tratamento justo como funcionário?

	Frequência	% Válida
Sempre	54	38,8
Quase Sempre	63	45,3
Raramente	11	7,9
Nunca	11	7,9
Total casos válidos	139	100,0

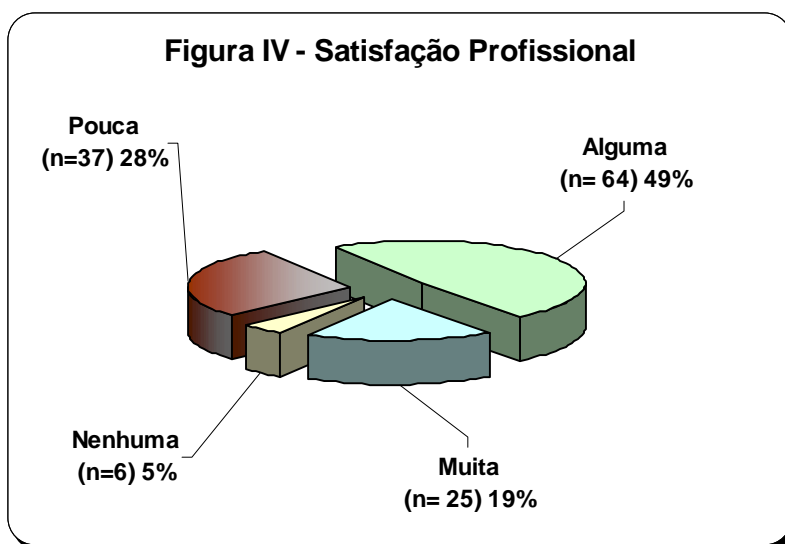
A maioria dos funcionários não docentes expressam que lhes é dado um tratamento justo como funcionário sempre ou quase sempre. Apenas uma percentagem reduzida de respondentes se revela insatisfeita, conforme se pode observar no quadro 12.

Quadro 13 – Sente-se respeitado no seio da instituição:

	Frequência	% Válida
Sempre	65	47,4
Quase Sempre	60	43,8
Raramente	8	5,8
Nunca	4	2,9
Total casos válidos	137	100,0

Nota: 2 (1,4%) não responderam a esta questão.

Através do quadro 13 podemos observar que, em termos globais, os respondentes sentem-se respeitados no seio da instituição.



Nota: 7 (5%) funcionários não docentes não responderam a esta questão.

Quase metade (49%) dos funcionários não docentes revela alguma satisfação face à actual situação profissional. Apenas 5% dos respondentes se revela muito insatisfeito, conforme podemos observar na Figura IV, enquanto 19% se encontra muito Satisfeito.

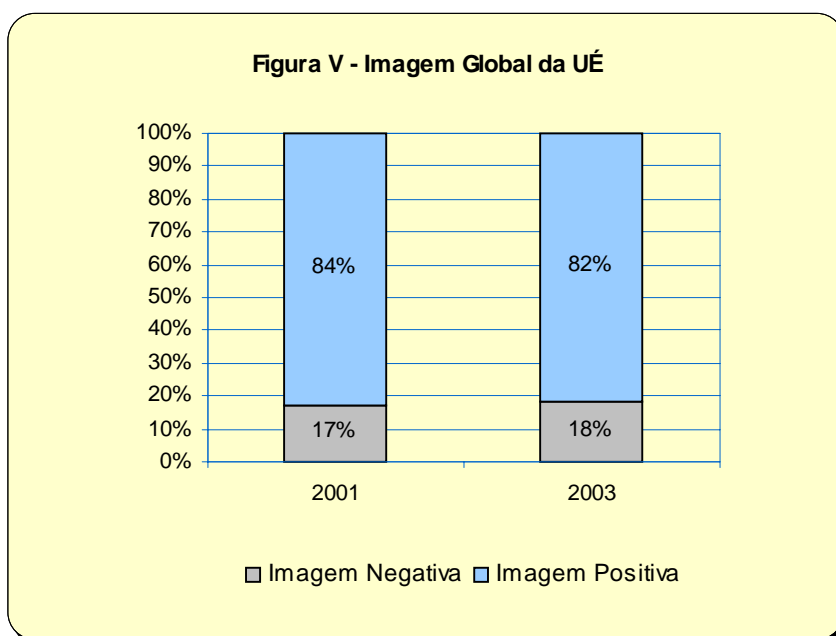


Quadro 14– Imagem global da Universidade de Évora

	Frequência	% Válida
Muito Má	1	0,7
Má	6	4,4
Insuficiente	17	12,5
Suficiente	60	44,1
Boa	51	37,5
Muito Boa	1	0,7
Total casos válidos	136	100,0

Nota: 3 (2,2%) funcionários não docentes não responderam a esta questão.

A grande maioria dos respondentes tem uma opinião positiva sobre a imagem global da Universidade de Évora. Apenas 18% tem uma imagem negativa da instituição. A tendência de resposta a esta questão mantém-se igual ao inquérito realizado em 2001, verificando-se que nesta altura, 84% indicou ter uma imagem positiva e 17% uma imagem negativa (vd. Figura V).

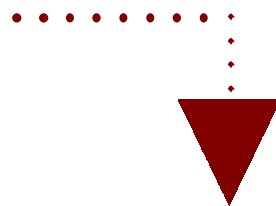




Apesar das limitações impostas pelo facto do inquérito ter sido aplicado e idealizado por terceiros, com diferentes objectivos, pretende-se que este relatório seja um complemento útil ao mais completo realizado em 2001, nomeadamente por permitir um conhecimento actualizado da opinião dos funcionários sobre as suas funções, formação, e o grau de satisfação sobre o funcionamento da própria Instituição.

A apreciação final deste relatório permite recordar alguns aspectos globais que merecem algum destaque. A maioria dos funcionários não docentes da UÉ é do sexo feminino, têm idades compreendidas entre os 33-38 anos, exercendo funções em serviços e áreas departamentais. Revelam a necessidade de formação adicional para o desempenho das suas funções, pelo que larga maioria frequentou formação facultada pela Instituição. Revelam-se na generalidade satisfeitos com a organização do seu serviço, mas sentem que podem realizar-se melhorias.

O grau de abertura para recomendar mudanças construtivas no serviço e o grau de apoio de que dispõem para realizar adequadamente as suas funções são avaliados de forma positiva pela generalidade dos respondentes, que manifestam a sua satisfação face à actual situação profissional. Afirmam, na generalidade, que a UÉ possui uma boa imagem.



ANEXO

- INQUÉRITOS DE OPINIÃO



Inquérito de Opinião aos Funcionários Não Docentes

I- Caracterização Pessoal do Inquirido:

- 1- Sexo:
- Feminino 1
 - Masculino..... 2
- 2- Ano de nascimento: 19.....
- 3- Nível de escolaridade
- Sabe ler e escrever..... 1
 - Ensino Primário 2
 - Ensino Secundário..... 3
 - Ensino Superior..... 5
 - Outro. Qual? _____
- 4- Se respondeu Ensino Superior, possui um grau da Universidade de Évora?
- Sim 1
 - Não 2
- 5- Se frequentou formação adicional nos **últimos três anos**, indique o género de formação:
- Estágios..... 1
 - Especializações 2
 - Cursos de Formação Profissional 3
 - Cursos de Línguas Estrangeiras..... 4
 - Outra(s). Qual(is)? _____
- 6- É trabalhador estudante?
- Sim..... 1
 - Não 2
- 7- Há quantos anos é funcionário/a da Universidade de Évora
- 8- Categoria profissional
- 9- Qual é o seu vínculo com a Universidade de Évora?
- Contrato a Termo Certo..... 1
 - Quadro..... 2

II- Avaliação sobre o Funcionamento do seu Serviço:

- 10- Considera que o seu serviço possui um número de funcionários:
- Excessivo 1
 - Suficiente 2
 - Insuficiente 3
- 11- O seu serviço consegue cumprir globalmente os objectivos/tarefas nos prazos fixados?
- Sim 1
 - Não 2
 -



12- O seu trabalho envolve o contacto **directo** com:

Estudantes	1
Docentes	2
Indivíduos/entidades externas	3

13- Relativamente às funções que desempenha actualmente, considera as suas habilitações literárias:

Excessivas.....	1
Suficientes.....	2
Insuficientes.....	3

III- Avaliação sobre o Funcionamento da Universidade de Évora:

14- Qual o seu grau de satisfação em termos gerais relativamente a:

	Muito Satisfeito	Satisfeito	Insatisfeito	Muito Insatisfeito
Relação com o(s) seu (s) superior(es) hierárquico(s)				
Relação com os alunos				
Relação com os docentes.....				
Relação com os funcionários não docentes.....				
Condições de trabalho				
Horários.....				
Remuneração				
Possibilidade de ascender na carreira				

15- Qual a sua opinião sobre os seus superiores hierárquicos relativamente a:

	Muito Boa	Boa	Má	Muito Má
Simpatia				
Capacidade de diálogo				
Capacidade de decisão				
Capacidade de definir claramente objectivos e tarefas				
Liderança				

16- Como avalia globalmente os funcionários não docentes da Universidade de Évora, relativamente a:

	Muito Boa	Boa	Má	Muito Má
Simpatia				
Eficiência				
Responsabilidade				
Flexibilidade/Polivalência				
Capacidade de decisão				
Capacidade de diálogo.....				
Capacidade de organização				
Capacidade de iniciativa				
Vontade de aperfeiçoamento profissional				



17- Como avalia o funcionamento dos seguintes serviços da Universidade de Évora:

	Muito Bom	Bom	Mau	Muito Mau	Desconhece
Serviços Académicos					
Serviços Administrativos					
Serviços de Computação					
Serviços de Reprografia e Publicações					
Serviços Técnicos.....					
Serviços de Acção Social					
Bibliotecas					
Núcleo de Formação Contínua (NUFOR)					
Residências.....					
Restaurante					
Bares					
Refeitórios.....					
Directoria do Colégio da Mitra					
Directoria do Colégio do Espírito Santo					
Directoria do Colégio Luís António Verney					
Outro(s). Qual(is)?					

18- Indique de que forma(s) é habitualmente informado sobre os assuntos de serviço:

Via hierárquica (superiores)	
Colegas	
Reuniões formais	
Publicações/ comunicações internas	
E-mail	
Outra(s). Qual(is)? _____	

19- Como avalia a imagem global da Universidade de Évora?

Muito Boa Boa Má Muito Má

20- Em termos globais está satisfeito por ser funcionário da Universidade de Évora?

Sim Não

Comentários: _____

